



COINTER PDVL 2020

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro
ISSN:2358-9728 | PREFIXO DOI:10.31692/2358-9728

PROJETO JÚRI-SIMULADO

PROYECTO SIMULADO DE JULIO

JULY-SIMULATED PROJECT

Apresentação: Relato de Experiência

Marciano de Carvalho Batista;¹; Coautor: Gabriel Ferreira Matias;²; Wanderson Benerval De Lucena³.

INTRODUÇÃO

É crucial a percepção em sala de aula dos diversos fatores e comportamentos dos alunos, levando em consideração que hoje, não podemos ver uma sala mesclada, mas sim de forma homogênea, onde não deve haver diferença de raça, cor ou qualquer outro fator que levaria à desconstrução do ambiente escolar, ou seja, é necessário um olhar diferente, um “Despertar”, significativo no ambiente escolar para cessar de uma vez por todas, as diversas formas de preconceitos e tabus, enraizados pelos alunos, que outrora são meros repetidores de uma cultura muitas vezes machista e preconceituosa adquirida com o decorrer dos anos, passando de pai para filho.

Outro fator importante para a contemporaneidade é a percepção quanto escola, que a sua real função é não somente educar dentro de parâmetros técnicos e gramaticais, mas também formar cidadãos críticos, formadores de opinião e efetivos em seus interesses. Nos deparamos muitas vezes com alunos alienados e sem a vontade de buscar mudança para essa condição, uma vez que prefere se manter na zona de conforto apenas recebendo informação selecionadas.

Foi a partir de tais realidades que se buscou desenvolver um projeto onde eu pudesse caminhar entre o lúdico, as leis, a conscientização, o respeito e a educação. O Júri Simulado tem como função utilizar da interdisciplinaridade para aguçar o senso crítico do estudante, buscando também que ele esteja sempre em constante contato com a legislação vigente de forma

¹ Graduando em Letras, UPE – Campus Garanhuns, marcianocarvalho148@gmail.com

² Graduando em Letras, UPE – Campus Garanhuns, gabrielhp2014@outlook.com

³ Mestre, Universidade Estadual Paulista, wanderson.lucena@unesp.br

PROJETO JÚRI-SIMULADO

harmoniosa, sem que o aluno desenvolva desinteresse no projeto.

É importante salientar as tantas habilidades que o estudante pode desenvolver como a oratória, vocabulário, conhecimento aprofundado sobre determinado conteúdo, entre outras. Corroborando com Matias *et al.* (2020) é importante haja esse “Despertar” dos professores contemporâneos para esse enfoque, buscando colocar o aluno em constante questionamento sobre eventos sociais em seu cotidiano. Nesse projeto, se pode caminhar em diversos temas, desde preconceitos até liberdade condicional, claro, se encaixando e se moldando ao nível da turma que está participando.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir do enquietamento e da percepção de certos preconceitos e conceitos enraizados na sociedade que vem se arrastando por décadas e levando de geração em geração, discursos que em sua essência não contribuem com nenhum valor benéfico à vida de qualquer cidadão. Foi no decorrer das aulas que surgiu a percepção que algo deveria ser feito para confrontar as opiniões formadas sobre qualquer assunto, seja ele religioso ou de gênero, por exemplo. Buscando sempre um olhar pedagógico, deixando de lado práticas que pudessem de alguma forma excluir o estudante do projeto.

O projeto foi desenvolvido em uma turma de 9º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Napoleão Teixeira Lima, na cidade de Jupi, interior de Pernambuco, sobre a regência do Professor de Língua Portuguesa, Gabriel Matias.

A princípio, em um primeiro momento em sala, foi apresentado o projeto em uma explanação oral, levando em consideração seus objetivos, metodologia e resultados esperados. Outro fator importante também foi que sempre que algum aluno era convicto de uma opinião formada, ele era colocado a se confrontar com seu pré-conceito, ou seja, no júri, ele teria que defender o oposto daquilo que ele “conhecia”.

O projeto pretende em sua essência, combater os pré-conceitos estabelecidos socialmente e culturalmente na vida dos estudantes, trazendo um novo olhar para diversos assuntos, os famosos Temas Transversais, desenvolvendo um pensamento crítico e mais conciso frente ao tema trabalhado no momento.

Passando a fase de apresentação das regras, foi feito o sorteio do tema. Dentro de uma caixa, ficavam diversos temas digitados em pequenos pedaços de papel, os temas eram dos mais variados, como a Lei Maria da Penha, Redução da Maioridade Penal, Casamento Gay, Homofobia, Relatos de Casos de Agressão, entre outros diversos.

Para este caso, foi sorteado o tema “Lei Maria da Penha”, aqui foram sorteados dois

alunos(a) para fazerem o papel de advogados de defesa e dois alunos(a) para desenvolver o papel de promotores de acusação, 5 alunos(a) para o corpo de jurados e dois alunos(a) par testemunha, caso necessário para dar depoimento sobre relatos pessoais, por fim, o juiz responsável foi um professor convidado da disciplina de história. Como combinado, os alunos iriam estudar sobre o assunto, cada um em seu lugar de fala, durante 20 dias para a apresentação.

Passando o tempo de estudo e preparo, foi realizado um primeiro ensaio, para tirar as dúvidas dos estudantes e poder organizar o produto e os resultados finais. A apresentação final se deu de forma organizada e planejada como esperada. Ao iniciar a apresentação, foi exposto e relatado ao “Tribunal do Júri” o que estava em julgamento, que nesta ocasião era a aprovação da Lei Maria da Penha. Todos os alunos envolvidos estavam bem caracterizados, os promotores, advogados, jurados e juiz, posicionaram-se em seus lugares e os debates iniciaram com a fala dos promotores de acusação, se encerrando com os advogados.

Depois dos debates e réplica, organizados pelo juiz, foi dada a sentença de aprovação da lei com os votos dos jurados e finalizado com uma breve história sobre Maria da Penha e um apanhado geral sobre o tema e o porquê daquele projeto, sua importância o que ficou de bom para um.

Como todos os projetos desenvolvidos com estudantes, encontramos diversas dificuldades, a falta de interesse por falta de alguns, conseguir se adequar ao calendário da escola e por fim, desenvolver um projeto que consiga despertar o interesse do aluno. No primeiro momento, quando foi apresentado o projeto e que eles ouviam a palavra “Júri”, alguns ficavam espantados e outros muito empolgados querendo ser o juiz, promotor, advogado ou jurado.

No desenvolvimento do projeto foi possível perceber que as opiniões começavam a divergir entre os alunos, muitas vezes por ainda trazer consigo vestígios dos conceitos estabelecidos em casa e outras vezes por apenas julgar correto. Assim, foi exatamente nestes pontos que o diálogo e a essência do projeto começou a se concretizar.

Como qualquer outro projeto ligado a sala de aula e a educação, este também trouxe valores éticos e morais para a vida de cada estudante, enriqueceu o vocabulário, a oratória, a postura, o respeito e forma de apresentar-se diante do projeto. Era possível ver também que em alguns momentos quando algum aluno, em momento de estudo para apresentação falava algo errado, de imediato outro o corrigia, se tornando al corriqueiro e natural, mostrando mais uma vez a riqueza e a beneficidade que o projeto estava trazendo para cada um. GALLO (2000), explica que o aluno não adquire sua postura somente na escola, mas também nas diversas instituições sociais, levando para a vida sua rel postura, fruto do convívio com todos.

Aos poucos eles foram criando uma intimidade maior com o projeto e já se podia ver

PROJETO JÚRI-SIMULADO

uma maior desenvoltura na forma de falar sobre o tema quando eles buscavam solucionar alguma dúvida. Logo, a finalidade deste, ia sendo desenvolvida no cognitivo de cada estudante, quando eles mesmo chegavam com um pensamento adverso daquele que eles se encontravam no início do projeto. Segundo GALLO (2000), a educação e a instrução se completam e formam o cidadão intelectual e social, assim, ambas jamais devem aparecer longe da outra, se ligando em sua essência.

CONCLUSÕES

Para melhor realização deste projeto, foi necessário buscar por teórico e pesquisas referentes a esta temática, com o intuito de ter um maior respaldo e um embasamento mais conciso. GALLO (2000), explica que neste tempo em que vivemos estamos cercados de inúmeros desafios e ele coloca uma passagem da mitologia grega para enfatizar ainda mais os desafios. Ele também salienta que como Édipos com medo da esfinge, nós também muitas vezes, estamos nessa canoa, porém se devorados por ela, seremos obrigados a estar alienados e reproduzir tudo aquilo que é proposto.

Ainda baseando-se em GALLO (2000), para decifrar todos os enigmas e conseguir cumprir nossos desafios, é necessário fazer exatamente aquilo que foi citado anteriormente o “Despertar”, ou seja, criar mecanismo para a não alienação, buscar conhecimento e estar em constante imersão com o atual, com o intuito de sempre levar qualidade para a educação.

No decorrer da vida escolar do aluno, ele pode encontrar diversas dificuldades e situação que podem levar a desistência e falta de interesse pela educação. Assim, é necessária uma visão diferenciada para esse aluno, um olhar pedagógico e quase maternal, trazendo sua realidade de jogos e cultura para dentro da sala de aula, buscando deixar esse indivíduo sempre imerso no mundo fantástico da educação.

Diante de todas as citações feitas até aqui, fica evidente a eficácia deste para o social, educacional e também para o desenvolvimento cognitivo de cada um.

REFERÊNCIAS

GALLO, S. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. **O sentido da escola**, v. 2, p. 17-41, 2000.

MATIAS, G. F.; BATISTA, M. C.; FERREIRA, M. G. D. & DE LUCENA, W. B. Ler Também é Viver. II Semana Científica do Agreste Pernambucano – n. 1. Garanhuns, PE: **Universidade de Pernambuco**, 2020.